

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
: 10 : —Para outras localidades . . . 7500
: 10 : —Africa 12500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENÇA

Um Testemunho Valioso

Se a Situação portuguesa, a sua política e o valor do seu Chefe tivessem de aquilatar-se pelas opiniões de estrangeiros, não nos faltariam os mais decisivos elementos de confiança, de esclarecimento e confirmação não só das nossas opiniões como das nossas mais fundadas esperanças.

De todos os lados, nos mais críticos momentos da guerra, como nas horas mais atribuladas desta paz que tem sido uma prova não menos terrível para a humanidade do que a própria guerra, têm vindo certezas contínuas da maneira séria e reflectida como é julgada e apreciada, por individualidades da mais alta categoria e do maior valor intelectual e moral, a actual política portuguesa.

Nacionalistas, defensores de uma doutrina que tem as suas fundas raízes na mais antiga tradição portuguesa, preconizando para cada país um regime político que se adapte às instituições originárias e específicas da própria nação e assente naqueles princípios cristãos que são base e aspiração máxima da política que servimos, é evidente que não sentimos o desejo de copiar modelos estrangeiros, nem em orgânica política, nem em métodos de realização, tão convencidos estamos do génio político do nosso povo e da originalidade das instituições que traduzem as nossas necessidades como povo e os nossos ideais como cidadãos.

Não obstem estes factos, porém, a que sintamos justificado júbilo quando estrangeiros de categoria e boa-vontade vêm até nós, observam o «caso português» com independência e penetração e apresentam as suas autorizadas conclusões perante o mundo que, não nos sendo adverso, mostra ainda assim, algumas vezes, certa dificuldade em compreender-nos.

E' este o caso do antigo embaixador dos Estados Unidos da América em Madrid, sr. Carlton Hayes, num livro recentemente publicado e que obteve a maior repercussão nos Estados Unidos e em todo o mundo—«Wartime Mission in Spain» (Missão de tempo de guerra em Espanha), no qual faz as mais expressivas e lisongueiras referências ao Senhor Presidente do Conselho a quem dedica um sugestivo capítulo em que descreve a visita que fez ao sr. doutor Oliveira Salazar numa das suas passagens por Lisboa.

Depois de descrever a figura calma e modesta de estudioso do Senhor Presidente do Conselho, escreve o embaixador Hayes: «... não ignorava que o milagroso resultado da sua obra financeira contribuíra directamente para que confiadamente lhe fossem entregues os mais altos cargos...» E continua, por algumas páginas, o relato da conversa em que se documenta o realismo político do sr. doutor Oliveira Salazar, a sua preciosa observação dos factos da guerra e os princípios que já então, quasi no início da guerra, ele preconizava como devendo orientar a futura organização da paz.

A. M.

Portugal, a guerra e a UNO

Tem estado em Lisboa Randolph Churchill, filho do grande Ministro inglês, e jornalista de profissão. E' o homem que foi representar a Inglaterra junto das forças de Tito, onde chegou caindo de um aeroplano como paraquedista.

Que mais não seja, este facto representa alguma coisa de importante para se avaliar das suas capacidades, da confiança que merecia e, portanto, do conhecimento que tem de que a guerra e a Inglaterra se refere. Numa das entrevistas concedidas aos jornais da capital figura um trecho que não resistimos a transcrever, tão sintomático e importante nos parece para compreendermos melhor o procedimento do nosso Governo durante a

guerra e aquilo que, logicamente, vai suceder na sua actuação.

«Lembramos, por ultimo os Açores, o cumprimento da Aliança — e Randolph Churchill é espontâneo, claro, entusiástico, na resposta:

—Foi uma cartada decisiva. A posição tomada por Portugal foi admirável. Teve uma importância excepcional para o desfecho da guerra, a favor dos Aliados. E definindo melhor o seu pensamento afirma:

—Foi, na verdade uma atitude corajosa, a de Portugal, cedendo facilidades nos Açores.

E o filho de Winston Churchill fecha a entrevista com estas palavras, que arquivamos com muito gosto:

—Espero que, em breve, to-

Afonso Lopes Vieira

Para a grande maioria dos que sentiam pelo autor da «Campanha Vicentina» a grande admiração, que era justificada pelo seu incansável labor em favor de tudo quanto servia para engrandecer Portugal, a noticia do seu falecimento constituiu uma bem desagradável surpresa. Era tanto o que ainda esperavamos do Mestre, que o seu falecimento causou-nos a sensação do vácuo. De mais um vacuo na vida espiritual portuguesa em que, ao lado da ausencia insubstituível de Antonio Sardinha, outra ausencia igualmente insubstituível se ia somar aquela.

Não era popular Afonso Lopes Vieira. Os seus livros, o pendor e a feição característica da sua intelligencia, não o tornaram popular, habituado como está o nosso povo a que lhe impinjam como obras primas, autenticas pepineiras que, nem pela inconsciencia de quem as escreve e de quem as reclama, se salvam.

E, no entanto, Afonso Lopes Vieira exerceu durante a sua vida uma verdadeira acção social junto dos que dele se aproximavam, ricos ou pobres. Aos primeiros, o coleccionador da lirica de Camões e do «Livro de Amor» de João de Deus, ensinava a bem amar a sua e nossa Pátria.

Junto dos pobres, o autor de tantos contos para crianças, do Bartolomeu Marinheiro, o seu auxilio tomava os vários aspectos de acção social, ensinando-os a bem e vestindo e calçando e dando de comer aos mais necessitados.

O poeta encantador da «Ilha de Bruma» e do «Pais lilaz, desterro azul», o nacionalista integro das «Demanda» e «Nova Demanda do Graal», o restaurador do gosto popular pelos Autos de Gil Vicente, lá foi a enterrar, acompanhado por uma assistencia em que predominavam os seus pobres vizinhos da Mouraria, no meio dos quais se destacavam alguns dos maiores e mais puros nomes da intelligencia portuguesa.

Morreu Afonso Lopes Vieira, mas o seu nome e os seus livros, esses ficarão para sempre a atestar o seu grande coração e a sua profunda e verdadeira sentimentalidade pelas coisas da sua Terra.

Manuéis de Portugal

Foi nomeado agente em Tavira deste grupo onomástico, o nosso assinante sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior.

Todos os Manuéis de Tavira devem inscrever-se como sócios, pois não interessa saber se são crentes ou ateus e qual a politica que professam, mas interessa só praticar o Bem a favor dos nossos omónimos que tanto necessitam.

Para esclarecimentos dirijam-se ao sr. Manuel Alexandre na Casa Brasil.

dos os outros, e até mesmo os países que foram nossos inimigos entrem na UNO. E, sem duvida, Portugal, cuja posição é indiscutivelmente melhor do que a de todas as outras nações ausentes da Assembleia de Londres, terá na UNO, o lugar a que tem direito.»

Algarve em flôr

*Que pintor algarvio este Janeiro!
Venham ver o Algarve todo em festa
e digam se há paisagem como esta,
se há cenário mais lindo e prazentiro.*

*Caminho largo ou ingreme carreiro,
prado opulento ou mato de giesta,
quanta alegria tudo manifesta,
quanta alegria no Algarve inteiro.*

*O campo está em bôda auspiciosa
e cada amendoeira é um amor,
noiva empoadada a branco e côr de rosa.*

*Que voluptua de som, de luz e de côr
e que orgia de vida aventureira
na maravilha deste Algarve em flôr!*

António Santos

“Correio do Sul”

Causou nos uma alegre surpresa a visita deste nosso presado colega, de Faro, que há alguns meses tinha suspendido a sua publicação. «Correio do Sul» manteve sempre conosco as melhores relações. Alvaro de Lemos, seu antigo director e agora, nesta fase, apenas proprietário, é um jornalista a quem o Algarve deve uma persistente defesa dos seus interesses.

«Correio do Sul» aparece-nos sob a Direcção do Dr. Mário Lyster Franco. Aqui está um nome de uma pessoa cheia de qualidades, escritor, jornalista, orador, etnologo, arqueologo, etc., brilhando em todas elas e que, contudo, bem raro era a sua aparição nas colunas, pelo menos, da imprensa algarvia.

Mário Lyster Franco representa, pois, uma séria garantia para os leitores do «Correio do Sul» de que o velho jornal não desmentirá as tradições dos seus fundadores, o grande poeta Bernardo de Passos e o jornalista estrutural que ainda é hoje o nosso querido conterraneo António Santos.

Felicitemos o «Correio do Sul» pela sua reparação com os nossos sinceros votos de longa vida e felicidades. E tanto o «Correio do Sul» como o Dr. Mário Lyster Franco que algumas vezes honrou as colunas do nosso semanário com a sua colaboração brilhante e oportuna, escusado será dizer, contam com a nossa amizade.

1 de Fevereiro de 1908 O caso do petroleo

Mais um aniversário sobre esta tragédia que enlutou Portugal. Não só pelo que representam em si próprios de criminosos e de brutais, mas ainda por representarem o início de uma época bem triste da nossa História, a que o movimento nacional do 28 de Maio veio pôr termo, os assassinatos do Terreiro do Paço, nessa tarde acinsentada de Fevereiro, marcaram o aparecimento, na cena politica portuguesa, da féra humana em toda a sua hediondês. Habitados pela propaganda, a considerar o homem como definitivamente civilizado, é difícil hoje, aos que ainda então não viviam, compreender a enorme surpresa, o terror que esses crimes provocaram. E compreende-se, também, que assim seja, habituados como estão, desde que vivem, a terem conhecimento da série infinda de crimes praticados a sangue frio sobre crianças e inocentes pelos sequeiros de uma doutrina que tem por base a degradação moral e física do homem.

Passaram os anos e, hoje, todos fazem justiça ás altas qualidades de portugueses, de intelligencia e de senso, do Rei D. Carlos 1.º, bem superiores em todos os seus aspectos ás dos que o rodeavam, pseudo-amigos ou inimigos. E reconhecem igualmente, a enorme fal-

São constantes as reclamações que nos chegam contra a falta de petroleo à venda ao publico na nossa cidade.

Não é porque os camiões que o transportam não venham a Tavira. Ainda na sexta feira passada vimos dois ao mesmo tempo. Mas a verdade é que o publico não encontra petroleo à venda.

Dar-se-á o caso de apesar da fatura, termos de voltar ao racionamento do petroleo? Mas, seria também interessante saber qual a causa deste desaparecimento.

ta que representou para a Nação o seu desaparecimento, pelo menos da vida internacional, onde exercia por direito pessoal um lugar de especial relêvo, cujas vantagens para nós é desnecessário salientar, bem conhecida é a sua acção neste campo.

Quanto á morte do Principe Real, o menos que podemos dizer é que se tratou de um crime sem explicação nem justificação, se há crimes que as admitam. São dos taes factos, chamemos-lhes assim, que envergonham uma época e uma geração para sempre.

MIRADOIRO

Acordo Ortográfico Luso-Brasileiro. Cumpre-nos arquivar em «Miradoiro» as palavras pronunciadas pelo Professor Sá Nunes, filólogo eminente da Nação Irmã, na entrevista recentemente publicada no diário «Brasil-Portugal».

Classificando o Acôrdo de «grande vitória da língua portuguesa em todas as partes do Mundo», acrescentou que «não houve vencedores e vencidos e que as Academias ambas são vitoriosas porque obtiveram ambas bom êxito nos trabalhos».

E terminou, depois de se referir nos termos mais elogiosos às personalidades que compunham as delegações. «Todos aspiramos à grandeza das duas Pátrias e não há maior nem melhor meio de contribuir para isso do que trabalharmos em prol da unidade ortográfica geradora da unidade linguística e da unidade territorial que fará do Brasil o colosso americano e de Portugal o mais famoso país da Europa, guarda imperecível da língua imperial portuguesa.»

Centenário de Sanches de Frias. A Casa da Comarca de Arganil, prestimosa agremiação regional, vai comemorar na semana próxima o centenário do escritor visconde Sanches de Frias, com uma interessante exposição bibliográfica e uma sessão solene em que será conferente o Dr. Leonel de Carvalho que falará sobre a vida e obra do autor de «Uma viagem ao Amazonas».

Em devido tempo nos referiremos a tão louvavel homenagem.

Grupo dos Amigos do Museu de Arte Antiga. Presidido pelo Prof. Fernando Emidio da Silva, reuniu-se recentemente o grupo dos Amigos do Museu de Arte Antiga, a fim de discutir o relatório e contas do ano findo, introduzir algumas introduções aos Estatutos e eleger os cargos vagos nos corpos gerentes.

Abribo a sessão, o Presidente propôs votos de sentimentos pela morte de dois Amigos—o Conde de Monte Real e o Dr. Almeida Eusébio—de quem fez o elogio, lembrando o muito que o grupo lhes deve e de louvor à obra levada a efeito pelo Dr. João Couto no Museu e referiu-se à vida do grupo lamentando que êle não tivesse o número de sócios que merecia e que têm os grupos congêneres no estrangeiro.

Em seguida usou da palavra o Dr. João Couto declarando que o Museu se associava aos votos de sentimento pela morte dos dois Amigos—o Dr. Almeida Eusébio, sempre interessado pelo Museu; o Conde de Monte Real com as grandes dádivas feitas, pondo sempre como condição o maior sigilo—e relatando as dificuldades por que a Casa passa e os melhoramentos que lhe têm sido feitos e que só a grande boa vontade tem tornado possível.

Foram eleitos, finalmente, para os cargos vagos, os seguintes sócios: Prof. Fernando Emidio da Silva, Dr. Silvério Gomes da Costa e Eng. Branco Cabral, para a Assembleia Geral; Duque de Palmela, Drs. Mário Carmona e Ferreira Deusdado e Fernando Margão e Pedro Rodrigues da Costa, para a Direcção.

Instituto Francês. Proseguindo nas lições integradas no curso «Cultura e Civilização Francesa», Mlle. Annie Rosbapé fez no passado dia 22, no Instituto Francês, uma conferência intitulada «A arte gótica em França».

Ilustrando a sua esplendida lição com projecções fotográficas, a erudita professora historiou o gótico na Europa e na França, estudando as suas características desde os mais visíveis até aos mais imperceptíveis permenores.

Artes Plásticas. De paisagens, naturezas mortas e trabalhos de figura, se compõe a Exposição que Celestino Alves, paisagista por excelência, tem no estúdio do Secretariado Nacional de Informação.

Paisagens, há-as de todas as regiões do país, desde Bragança até Azeitão. Pintor muito «sui generis», Celestino Alves não se apaixonou pelo cromatismo, antes escolhe tons discretos, suaves, quasi desmaiados, para as suas telas; as paisagens de Bragança e de Alcaria servem só por si para documentar a nossa afirmação.

Nas naturezas mortas, especialmente nos frutos, o Artista distancia-se tanto do paisagista que ao depararmos com o vermelho de alguns tubérculos e o amarelo dos limões, quasi nos convençamos ser de autor diferente.

Dos expressivos retratos, destacamos como mais característico, o forte «Auto-retrato».

Afonso Lopes Vieira. Morreu Afonso Lopes Vieira Poeta dos mais inspirados, Escritor dos mais puros, Artista do mais fino quilate, Português verdadeiro, não cabe na meia dúzia de linhas de que hoje dispomos, escrever o que dêle devemos, razão por que fa-lo-emos no próximo número, nesta secção ou em artigo aparte.

Entretanto, reverentemente nos curvamos ante essa Figura magistral de literato a quem Carolina Machaëlis de Vasconcelos chamou «o mais nobre mantenedor do lirismo português», esse Homem cuja firmeza de caracter se tornou proverbial.

Chiado, fim de Janeiro de 1946

Observador n.º 1

Melhoramentos no Algarve

Pelo sr. Ministro das Obras Publicas e Comunicações foram concedidas pelo Fundo do Desemprego as seguintes participações para melhoramentos na nossa Província:

A's camaras municipais de: Lagos, para demolição de um edificio nas ruas Marquês de Pomal e Lima Leitão, em Lagos, (reforço), 40.000.000; Loulé, para pavimentação das ruas da Graça, do Ribeiro, de Antonio da Costa Ascensão e do largo tenente Cabeçadas (reforço), 75.850.000; e para abastecimento de águas a Querença, 14.450.000; Portimão, para construção do troço da avenida Marginal da Praia da Rocha compreendida entre o Mirante da Guitarra e a vila Maria Bastos (reforço), 100.000.000; Silves, para obras dos edificios dos Paços

do Concelho de Silves, (reforço), 150.000.000; Vila Real de Santo Antonio, para construção de um edificio para a sede da Junta de Freguesia e refeitório, (reforço), 50.000.000; e para construção da avenida da Republica, 495.000.000.

PELA IMPRENSA

«**Informação Vitícola**»—Completo mais um aniversario, o 8.º, este semanario, propriedade da Junta Nacional do Vinho. Bem apresentado graficamente, a sua leitura recomenda-se a todos, não só aos interessados pelas valiosas secções tecnicas que publica, como pelas secções culturais de não menos valor. Longa vida e muitas prosperidades.

PELA CIDADE

Clube de Tavira—No passo do dia 29 do corrente, em assembleia geral, procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano tendo sido eleitos os seguintes senhores:

Direcção—Dr. José Augusto Soares de Matos, Carlos Jerónimo Vizeto Guereiro, Tenente José Augusto Correia, Francisco Maria de Araujo Ribeiro e Joaquim dos Santos.

Bailes Carnavalescos—Hoje, iniciam-se os grandiosos e tradicionais bailes de máscaras nos clubes locais Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro e Clube Recreativo Tavirense.

Como nos anos anteriores, tudo leva a crer que os bailes decorram com grande brilho.

Os bailes carnavalescos sempre marcaram em Tavira pela sua excepcional animação. Tudo se prepara portanto, neste ano de paz, para festejar alegremente a época dos folguedos.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fôros e juro, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (Director Dr. Fauto Cansado) as consultas realizam-se este mês nos dias 9 e 16, pelas 17 horas.

A consulta de oftalmologia (Dr. May Viana), este mês, é no dia 10, pelas 10 horas.

A consulta de Pediatria e Puericultura (Dr. Rogério Peres) continúa todos os domingos, pelas 11 horas.

Racionamento—Reassumiu as funções de Presidente da Comissão Reguladora do Comércio local, o sr. Presidente da Camara Municipal, Dr. José Raimundo Ramos Passos.

Teatro António Pinheiro—Espectaculos da semana—Apresenta hoje mais um excelente filme da Selecção Warner Bros com Henry Fonda e Olivia de Havilland numa divertidissima comédia que tem por titulo *Assim é que elas gostam*. Um espectáculo inolvidável, recheado de situações hilariantes e interpretado por um magnifico conjunto, a que não faltam a vida alegre da Universidade, com os amores dos estudantes e o entusiasmo pelas competições desportivas.

Quinta feira—Apresenta uma graciosa comédia de costumes com a principal interpretação de Jean Rogers que foi coroada «Rainha de Beleza» na feira Mundial de Nova York. História de uma familia amalucada que à viva força quer casar a sua filha. Em complemento o formidável melodrama que nos descreve os crimes de um paranoico que odiava as mulheres *Jack, o Estripador*.

Sabado—Mais um excelente programa da Selecção Warner Bros. *Jornada Trágica*, com Errol Flynn, Ronald Reagan, Nancy Coleman, Raymond Massey e Alan Hale. O primeiro filme de guerra cuja acção decorre no interior da Alemanha, descrevendo-nos a estranha odisseia de 5 aviadores da RAF que atravessam todo o território inimigo, após a destruição do aparelho que os conduzia. Um filme emocionante e divertido que nos apresenta a guerra sob um aspecto diferente, sem grandes combates, nem a pavorosa devastação dos ataques, mas com um ritmo de interesse sempre crescente e constante comicidade.

Annucial no «Povo Algarvio»

Considerações á volta da Exposição Fotográfica de ARTUR PASTOR

Artur Pastor, viu coroada de êxito a primeira exposição de arte fotográfica que concebeu e realizou.

No passado dia 20 de Janeiro, os Salões do Circulo Cultural do Algarve foram visitados por S. Ex.ª o sr. Governador Civil, sr. Presidente da Camara, Presidente da União Nacional, Comandante da Polcia e várias auidades, que procederam, oficialmente, ao acto inaugural. Entre o selecto e numeroso publico destacava-se o Poeta Cândido Guerreiro, Dr. Mário de Lyster Franco, bem como diversos outros elementos da intelectualidade algarvia e notavam-se muitas e distintas senhoras da melhor sociedade farense.

Nos seus 300 trabalhos, que não cançam, antes obrigam a serem vistos muitas vezes, Artur Pastor mostra que é hoje dos melhores fotografos nacionais. A sua exposição, admiravelmente trabalhada no aspecto de ampliação, revelação e viragem, magnificamente apresentada, o que demonstra um espirito cuidadoso e culto, descido a pormenores ínfimos, de que citamos, por exemplo, o bom gosto dos convites e a impecável apresentação dos catálogos, patenteia um artista apologista da elegância valorosa das coisas simples.

Sesimbra, no distrito de Setubal, surge-nos como uma praia extraordinária de beleza, de encantadores motivos e actividades. Artur Pastor soube mostrá-la atravez dum painel engrandecido, retratado em meias sombras, de braço dado com nuvens de maravilha e cenas dum impressionismo chocante. Nos contra luzes, de que é mestre, as figuras são silhuetas de pintura a viverem num cenário de sonho.

Certo dia, num número da revista «Turismo», dedicado ao distrito setubalense, o talentoso Dr. Gamito afirmou que a Serra da Arrábida muito difficilmente seria um dia retratada convenientemente, tal como não tem sido pintada ou desenhada, de molde a traduzir a sua pujante e imperecível beleza.

Contudo, e talvez pela primeira vez em Portugal, a Serra da Arrábida, particularmente na zona do Portinho, mostra-nos o que de facto é: poema de pedra e de verdura, debruçada sobre um mar transparente e imóvel, sob um céu limpo e brilhante. Artur Pastor soube lutar com a luminosidade intensa e o empastamento de verdes, dando-nos toda a plástica vegetativa, estética rochosa, e até insuflando algo de religioso nos seus estudos, nos quais se adivinha o silêncio monástico que paira entre os medronheiros ou se refugia entre os gigantes petrificados.

Atravez dos trabalhos expostos,—estudos que particularmente são das actividades campestres e marítimas das gentes populares do sul do País,—caminha-se em deleitoso passeio pelo que o Alentejo e Algarve, sobretudo, encerram de mais caracteristicamente regional.

Neste estudo etno-icongráfico, conseguido pela fotografia, surge-nos o Sul como êle é de facto: manancial de motivos únicos, primorosamente aproveitados.

O artista acompanha a faina árdua e incerta do trigo, as múltiples actividades a que êle obriga, que por si só definem a alma trabalhosa e fecunda do homem da planície alentejana. E' êle próprio, de «facies» vincada e tsnada pelos sois de muitos verões debruçados sobre a fouce ou entre a poeira da debulha, o «ganhão» heroico, ou os «ajudas» que são homens, sendo creanças, e nunca foram meninos, a mulher de estamemha, que desafia o homem na rudeza do descampado ou na solicitude comovente, mas sóbria, da sua dedicação sem par, que Artur Pastor mais procura e de que sabe extrair motivos de uma naturalidade única, numa verdade só comparável ao seu desejo de

efectuar um documento real e profundamente humano.

De facto Artur Pastor não estilizava, não deformava, não coloca «baton» nas raparigas nem veste os homens de trajo domingueiro, reproduz apenas o viver quotidiano como êle se nos apresenta e como deve ser sinceramente sentido, embelesado por um extraordinário poder de perspectiva e um seguro domínio das sombras. Mesmo a terra alentejana, sempre igual, não nos surge monótona, porque êle soube aproveitar as luzes do ocaso ou os maravilhosos castelos de cumulos.

Artur Pastor, nas suas paisagens, cria arte, motivos que são pinturas, arvões deliciosos de solidade, tranquillidade que nos delicia em raras reconstituições da melhor técnica fotográfica, e em que nos chegamos a surgir, engrandecidos, aspectos ou motivos simples e desapercibidos, a que não ligavamos a menor importância.

Artur Pastor sabe «ver», principalmente quando reproduz o homem e soube ser o porta-voz da gente simples, que o admira.

Não fotografa para «élites»—como deixa transparecer nas suas fotografias—, mas para as multidões, para aqueles que são obreiros incansáveis, até agora difficilmente reproduzidos e aproveitados. Esta, a sua parte de maior utilidade e um dos seus maiores méritos.

A parte algarvia é menos documental, por ter sido provincia escassamente visitada pelo expositor, mas não menos bela, nem menos admiravelmente aproveitada. Artur Pastor viu o Algarve a seu modo, mas numa maneira artistica, pelo que soube criar «clichés» magistraes. O casario é bem aproveitado, os tipos humanos, dos quais algumas máscaras expressivas, especialmente o idoso pescador de Olhão, são verdadeiros estudos psicologicos, sendo a faina das salinas duma técnica segura, primorosa. Confessamos não ter visto ainda motivos de sal tão bem aproveitados.

Porém, é especialmente na faina do atum que Artur Pastor nos demonstra como pode ser grande em fotografia. O atum constitue o motivo mais difficil e ingrato de fotografar do folclore algarvio e, contudo, as suas melhores fotografias, são os inequívocos primeiros-planos do «copêjo». O esforço da luta, a sinfonia de acção, vibrante e rapidissima, está ali melhor de que os nossos olhos a vêm na realidade.

Artur Pastor bastaria ter apresentado só quatro fotografias desta pesca para se elevar a uma categoria excepcional. No entanto foi mais longe, manejou todos os motivos, como só fazem os que são servidos por uma sensibilidade artistica invulgar e por uma técnica sólida.

Artur Pastor é, na realidade, um amator, um nôvel artista de 23 anos, mas é já um nome positivo, um dos raros nomes com que podemos contar e que devia ser aproveitado quanto antes.

E' um estreante que entrou com o pé direito, alguém que conseguiu, em três anos,—os anos em que fotografou apenas—suscitar uma opinião e uma simpatia que poucos terão conseguido em muitos mais anos de esforço, experiencia e auxilio alheio. Para êle devem-se volver os olhos dos que vêm na fotografia o grande meio publicitário Regionalista do nosso tempo. Artur Pastor não deve continuar arredo, só, como até agora. A partir de hoje, faz parte das multidões, deixa de pertencer a si próprio, tem um dever a cumprir: o de continuar a mostrar, cada vez mais e melhor, a grande utilidade que pode prestar, ora comovente e sonhadora, ora dinâmica e enérgica, a todos que, como êle, amam e admiram a nossa terra.

CINZAS DO PASSADO

Antiga Comarca

Ordeira, calma e carinhosa ela surgiu, e por largo tempo se conservou, em épocas que ha muito partiram. Bem soube servir a população da sua região, abrangendo então, dezassete freguezias. Como creio, não era de classe elevada, contudo, muito se dizia então, ser uma das melhores do paiz.

Cumpridora assidua dos serviços a cargo dum pessoal trabalhador e honesto, isso provou sempre perante magistrados e homens do povo.

Um dia foi urgente descansar, em consequencia d'um trabalho arduo e persistente, mas, quando o tempo corria, uma remodelação dos serviços judiciais a foi acordar do sono profundo em que há muito permanecia! Espavorida! Logo acordou, ergueu-se de subito, e com surpresa viu, que, novas congengeres se criavam, enquanto outras se transferiam, e algumas eram reduzidas. Foi pois com verdadeiro sentir, que soube ter sido despojada do melhor que possuia, sem contudo saber, se atribuir o facto para facilitar os serviços, ou apenas um simples capricho ou leve teimosia! Porem, maior foi o seu dezalento, quando viu erguer com os seus despojos, uma nova comarca, com quem tem mantido até hoje, amistosias relações, embora se encontre reduzida ás suas cinco velhas freguezias ruraes, alem das duas da cidade. Tivesse ela sido já, ou não, grande outrora, como hoje é pequena, é certo que, em todas as épocas, conheceu sempre magistrados e homens do fóro dos melhores, inteligentes e, de eloquencia afamada, vindos de comarcas diversas e, de há muito já, bem conhecidos eram seus nomes! Alguns, bem a gravaram na antiga sala do tribunal da galeria, em dia de causa importante, onde uma assistencia ávida de curiosidade se comprimia em religioso silencio, mantido apenas pela figura insinuante do magistrado que, não esquecia o nobre sentimento de amor e piedade que acompanha sempre uma justiça sã, sem desdoiro para o codigo penal.

De entre outros, algumas figuras recordamos, vendo-os hoje em imagem, como na realidade os vimos outrora, naquela sala em dia de tribunal constituido! Dá-nos vida, recordar os seus nomes e esse passado saudoso, quantas vezes de prazer e alegria, outras porem, de sentimento mais ou menos triste. E porquê? Pela transformação de tudo quanto observámos quando somos chegados á velhice. Ei-los: Anderson, Teixeira de Azevedo, Forjaz de Sampaio, Xavier Leote, Pinto Ribeiro, Duarte Sereno, Machado de Serpa, Barreto, Godinho, Lima de Andrade e outros. Lapa, Arriaga, Nogueira, Oliveira Vale, Fuzeta, João Lucio e Trindade, etc., etc. Trindade, foi nosso conterrâneo e advogado distinto. De poucos amigos e nada comunicativo! O seu serviço da Conservatoria, o seu escritorio de advogado e os seus livros, nada mais o distraia

Alguns colegas vindos de fora, o tiveram a seu lado como competidor, quer na acusação particular, ou na defezal E não foram poucos os agentes do ministerio publico que ele enfrentou. Alguns disseram então: bem pequeno de estatura, mas, grande jurisculto poderia ter sido, não permanecendo em tão pequeno meio. Alguns d'aqueles magistrados, ficaram ligados a Tavira, pelo casamento efectuado com conterrâneas nossas, senhoras da primeira sociedade, desposadas por Anderson, T. de Azevedo e P. Ribeiro.

Tambem o Jim Barreto, quiz deixar o seu nome ligado a Tavira, permitindo o casamento de sua filha, com o nosso conterrâneo José Joaquim Peres, então alteres de engenharia, há anos falecido, sendo coronel reformado.

Se em épocas idas, o serviço do antigo tabelionato era escasso, tambem a parte criminal de qualquer natureza não era muito fertil. E' certo, que, ela foi e, é, sem duvida, geralmente ordeira, mas, isso não isenta, que um desvairado surja e possa consumir seu crime.

Facil nos seria pois, resumidamente, sem duvida, recordar algumas causas mais importantes, julgadas em épocas posteriores a 1870, dispensando-nos indicar os protagonistas.

Furto, por meio de escalamento ao mercado actual—Homicidio, sob o arco do antigo Castelo—Estupro, ao alto de S. Braz—Homicidio, proximo do Azinhal—Homicidio, na povoação da Luz—Offensas corporaes, no poço da mó-alte—Homicidio, sobre a ponte—Homicidio. N'um predio da rua de Maufôro—Offensas corporaes, de que resultou a morte. Junto á Travessa do Paço—Offensas corporaes, crime praticado n'um predio da rua nova grande. N'este julgamento, muito se evidenciou o nosso conterrâneo Dr. Trindade, discursando durante quasi 3 1/2 horas. Alem destas causas, pequenos julgamentos de policia correccional por ela passaram, dos quaes nos abtemos para não massar o leitor. Mas, logo que, na criminologia entramos, recordamos apenas aqueles dois audaciosos gatunos que levaram parte da sua vida abraçados ás grades da enxovia da velha cadeia, como abraçados andavam, ás ovelhas que facilmente roubavam, tendo por campo de accção para o «negocio», toda a serra de Santa Catarina.

—O «Alqueirinho» e o «Andarilho»—Um desventurado conterrâneo, n'outra enxovia passou bem, parte da sua mocidade, até que, a justiça da comarca de Olhão se encarregou de entregal-o ao governo que logo o enviou para uma das nossas possessões ultramarinas, aí pelo ano de 1894. Um ano depois, quiz o «destino» que o fosse encontrar, já preso, na Fortaleza de S. Sebastião da cidade de Moçambique! Cumpria então, vinte dias de prisão, que, a pedido de quem já o conhecia desde Tavira, junto do official director da Escola de

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 3—D. Maria Virginia Viegas Corvo Reis, Menina Maria Hortense Braz Peres e srs. Antonio Rodrigues Santos e Francisco dos Santos Lourenço.

Em 4—Srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens, Major João Batista Pereira Junior e Alberto do Nascimento Jara.

Em 5—Sr.ª D. Maria Paixão Ferreira d'Almeida.

Em 6—D. Maria Adelaide Tavares de Sousa Carvalho, D. Ermelinda Bernardo Raimundo e sr. Joaquim Lopes Padinha.

Em 7—D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria Adelaide Ondas Peres Cruz, D. Maria José da Palma Brito Baptista e sr. Antonio de Sousa Marques.

Em 8—Sr. Padre João Martiniano Correia de Matos.

Em 9—Sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres.

Doentes

Tem estado gravemente doente a sr.ª D. Julia de Chelmicki Pessoa, sogra do sr. João José de Padua Cruz, proprietario neste concelho.

—Deu uma grande queda em sua casa deixando-a bastante molestada, a sr.ª D. Maria Candida Burguete Pinto, esposa do sr. Dr. Luis Joaquim Pinto, meritissimo Juiz de Direito desta Comarca.

—Agravaram-se novamente os padecimentos do sr. Conselheiro Dr. José Ribeiro Castanho, Juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça.

A todos os doentes desejamos rapidas e completas melhoras.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Vende-se

Uma casa na Rua das Olarias, n.º 15 composta de rez do chão, sotão e quintal. Com entrega da chave.

Quem pretender dirija-se a António Reis—Tavira.

Artes e Officios, d'este conseguiu, substituir-lhe com este castigo, o desterro para o Bazaruto! Mas, o «destino» manda.

Algum tempo depois, pouco, terminada esta prisão, nova falta, dá origem ao desterro, por ter sido considerado, sem possibilidade de regeneração. Iniciara a sua desventura, aos vinte a um ano, por um furto de tabaco, a alta hora, e com chave falsa, na tabacaria do malogrado José Maria dos Santos, ha anos falecido.

Mal nos ficaria, embora não tenhamos o prazer de conhecer sua Ex.ª o primeiro ministro da justiça, da actual situação, Senhor Dr. Manuel Redrigues, pela sua obra, sem ter esquecido alterar, a forma do juri no processo de natureza criminal. Não admiramos, sua Ex.ª dar-lhe outra forma! O que mais admiravamos, era a outra ainda existir. Para sua Ex.ª o Sr. Dr. Manuel Rodrigues, vai pois, toda a minha admiração, ainda que, tardiamente.

Lisboa, Outubro 1945

Antonio Joaquim Faria

UTILIDADES

OS NOSSOS BOLOS

KOUGLOF

Desfaz-se numa tigela 550 gramas de farinha e 200 de manteiga. Junta-se um ovo e bate-se muito depressa com meio litro de leite morno e bem açucarado. Juntam 5 centigramas de fermento desfeito num pouco de agua morna, deixando repousar hora e meia. Unta-se uma forma, junta-se á massa 250 gramas de passas de Smirna e deita-se esta na forma onde se deixa ainda levedar durante uma hora e um quarto.

PUDIM DA ILHA

2 bananas, 150 gramas de miolo de pão, copo e meio de leite, 1 ovo, 75 gramas de açucar cristalizado, 30 gramas de manteiga, um limão, canela, açucar baunilhado duas colheres de sopa, de rum.

Esmagam-se muito bem as bananas de forma a fazer uma massa, mistura-se o miolo de pão molhado no leite. Junta-se um ovo inteiro, o açucar cristalizado, a manteiga, o sumo de limão, a casca muito bem picada, uma colher de canela e outra de açucar baunilhado, deitando-se tambem o rum.

Faz-se em seguida um caldo de açucar tostado com que se cobre o pudim, que se deitou numa forma de ir ao forno. Cose durante 30 a 35 minutos em forno brando. Deixa-se arrefecer e tira-se da forma.

AS SERRADURAS

Nalguns países ricos em madeiras ou donde estas são trabalhadas para fins industriais, as serraduras são aproveitadas no fabrico de aglomerados destinados a combustivel domestico.

A serradura de pinho e de outras resinosas dispensa para se aglomerar em pequenos blocos o emprego de qualquer aglutinante, bastando aquecê-la um pouco até tornar fluida a resina e depois comprimi-la, mas a serradura das especies folhosas precisa, para se ligar, de alcatrão de gás, betumes, coaltar ou ainda argila ou gesso.

O BOLOR NOS CASCOS

Os bolores, nos cascos, manifestam-se por manchas esbranquiçadas a principio e que depois enegrecem ou se tornam verdes ou azuladas umas, confluentes outras.

Estes bolores não se limitam á superficie da madeira; penetram nos poros desta, nos intersticios das aduelas, infiltram-se por todo o casco, aí espalhando um oleo que, dissolvendo-se no vinho lhe dá depois o desagradável gôsto e cheiro que apresenta.

Desenhos

Riscar dos mesmos e Ampliações, encarrega-se pessoa competente.

Nesta redacção se diz.

Livros Recebidos

«Graças do Beato João de Brito, em 1945». E' uma pequena brochura, editada pelo Seminario da Costa, de Guimarães, onde vêm relatadas as Graças que alguns Catholicos têm recebido por intercessão do B. João de Brito.

E', ao mesmo tempo, um elemento a juntar ao processo de Sanctificação daquelle illustre português e Missionario.

Espelho

De sala, grande, com moldura dourada, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

Companhia de Seguros «A Pátria»

Do sr. Francisco Antonio Padinha Raimundo, dignissimo agente da Companhia de Seguros «A Pátria», recebemos a oferta de alguns exemplares de agendas e interessantes calendários de bolso para o corrente ano.

Vende-se

Carro de carga. Tratar com José Mendonça Viegas—Tavira.

Publicações recebidas

«Viagem»—Revista de Turismo, divulgação e cultura. Director Carlos de Ornellas, n.º 62, de Dezembro.

—Revista dirigida por Carlos de Ornellas, n.º 63, de Janeiro, com colaboração de Aquilino, Rebelo de Bettencourt, Cesar de Frias, etc.

«O Tripeiro»—Revista do Porto e pelo Porto—N.º 8, de Dezembro. Traz belas fotografias e colaboração de Magalhães Basto, D. Emilia Sousa Costa, Julio Guedes, Prof. Dr. Rocha Brito, Dr. Varo Valente, etc.

«Boletim de Pesca»—N.º 9, Dezembro de 1945. Extrato de sumario: Observações meteorologicas dos navios, pelo 1.º Tenente Armando Garrido; A educação moral na Escola Profissional de Pesca, por Dr. Varela Cid, etc..

Da Sinceridade na Poesia

Conferência por GARCIA MARTINS

(Continuação do n.º 503)

E é o mesmo José Régio, no «Cântico Negro», levantando o seu grito de juventude, de libertação—Ele só, herói, sadio—egocentrista 100%—:

«Vem por Aqui.»—dizem-me alguns com olhos dôces, Estendendo-me os braços, e seguros De que seria bom que eu os ouvisse Quando me dizem: «Vem por aqui!» Eu olho-os com olhos lassos, (Há, nos meus olhos, ironias e cançassos) E cruço os braços, E nunca vou por ali...

A minha glória é esta: Criar desumanidade, Não acompanhar ninguém. —Que eu vivo com o mesmo sem-vontade Com que rasguei o ventre a minha mãe.

Não! Não vou por aí. Só vou por onde Me levam meus próprios passos... Se ao que busco saber nenhum de vós responde, Porque me repetis: «Vem por aqui!».

Prefiro escorregar nos becos lamacentos, Redemoinhar aos ventos, Como farrapos, arrastar os pés sangrentos, A ir por aí...

Se vim ao mundo, foi Só para desflorar florestas virgens, E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada. O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós Que me dareis machados, ferramentas, e coragem Para eu derrubar os meus obstáculos?... Corre, nas vossas veias, o sangue velho dos avós, E vós amais o que é fácil. Eu amo o Longe e a Miragem, Amo os abismos, as torrentes, os desertos...

Idel! Tendes estradas, Tendes jardins, tendes canteiros, Tendes Pátrias tendes tetos, E tendes regrás, e tratados, e filósofos, e sábios Eu tenho a minha loucura: Levantô-a, como um facho a arder na noite escura, E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios.

Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém. Todos tiveram pai, todos tiveram mãe. Mas eu, que nunca principio nem acabo, Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções. Ninguém me peça definições. Ninguém me diga: «Vem por Aqui». A minha vida é um vendaval que se soltou, E' uma onda que se levantou. E' um átomo a mais que se animou... Não sei por onde vou, Não sei por onde vou, —Sei que não vou por aí.

E é Gustavo Maiorga num grito de revolta contra tudo o que foi, no seu Poema «Dinamismo»:

Não serás nem queiras nunca ser O Lago das Aguas Paradas... Mil vezes mar; Mil vezes movimento; Mil vezes o próprio vento; Mil vezes as ondas revoltadas.

Não queiras ser o Lago.

E' preferivel ir sem fumo pela noite Não ter quem nos acoite Nem uma pedra sequer Para deitar a cabeça, A ter o teu sorriso indiferente: A seguir por onde segue a outra gente; A terminar a vida onde a vida começa.

(Continúa)

Utilitária

creou-se para o servir...

...sirva-se da **Utilitária**

Rua 5 de Outubro n.ºs 11 e 13

TAVIRA

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Prédio

Vende-se um na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.ºs 58 a 68, que consta de rez do chão e 1.º andar.

Otimas acomodações e preço acessível.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

Terreno para construções

em Vila Real de Santo António

VENDE-SE um talhão com 4.900 m², pertencente a Francisco Malaquias Domingues.

Está situado a sul da vila, junto da futura avenida, perto da nova estrada de Monte-Gordo e perto do rio.

Possui alicerces nas frentes este, norte e oeste, 12 blocos de paredes e poço.

Recebem-se propostas, em carta, até ao próximo dia 28 de Fevereiro. Reserva-se o direito de não entregar, se as propostas não convierem.

Trata-se com Afonso Malaquias Domingues, professor em Tavira.

O sol quando nasce é para todos!

—Antigamente, quando não havia nem gosto, nem interesse pela leitura, os jornais vendiam-se por favor e muitas horas depois da sua chegada!

—Hoje, há interesse e gosto pela leitura dos jornais e já se compram poucos minutos depois da sua chegada!

—Sem vaidade dizemos que esse benefício se deve à «Casa Brasil»...

—Portanto, quando precisar comprar o seu jornal, lembre-se da casa que contribuiu para a sua comodidade!

—Somos agentes para TAVIRA dos seguintes jornais:

«Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Diário da Manhã», «A Voz», «Novidades», «Vitória», «Diário de Lisboa», «República», «Sempre Fixe», «Aléo», «Sol» e «A Bola».

Papelaria «CASA BRASIL»

MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade — TAVIRA

VENDE-SE

Propriedade rústica, com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras e grande viveiro de amendoeiras. No sítio do Poço do Vale, freguesia de Santo Estevão. Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 15 do corrente, ficando reservado o direito de adjudicação.

Dirigir cartas a esta Redacção com as iniciais J. S. P.

CONSELHO MUNICIPAL DE TAVIRA

Convocação

JOSÉ RAIMUNDO RAMOS PASSOS, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira:

Nos termos do n.º 1.º do art.º 77.º do Código Administrativo e para os fins consignados no art.º 29.º do citado Código, CONVOCO o Conselho Municipal a reunir-se ordinariamente no dia 11 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal.

Tavira, em 30 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal,

Ramos Passos

Instalações, Reparações e Soldadura a Autogénio

Senhores Agricultores

Desejais montar grupos moto-bombas, para tiragem de água para régas, e motores para mover engenhos, ou aproveitar a força grátis do vento para obter electricidade para rádio e luz?

Fornece propostas e orçamentos e examina gratuitamente os locais o Agente de casas nacionais

LADISLAU SOARES

Rua da Liberdade, 84 — TAVIRA

Lagar

VENDE-SE

Vende-se, inscrito com armazem e terreno anexo, no sítio da Porta Nova.

Quem pretender dirija-se a João Viegas Betato—Horta do Carmo—Tavira.

Uma casa com 1.º andar no sítio da Bornacha, próximo á Venda Nova, com varios compartimentos e pequeno desafogo.

Dirigir a Jacinto Pereira Guerreiro—Caçela.

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de fruto dos mais acreditados e melhores viveiros na Quinta da Tapada de Ceira—Coimbra, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.ª, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, José Damião Neto.

Os deliciosos frutos de maior estação do mercado são os produzidos pelas arvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 — TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços—árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA